

# Einstein e Sírio gerenciam mais leitos públicos do que privados

Em cinco anos, participação de recursos estatais na receita de hospitais de ponta quase triplicou

SAÚDE PÚBLICA

Cláudia Colucci

SÃO PAULO Em cinco anos, a participação de recursos do SUS nos custos de hospitais privados sem fins lucrativos quase triplicou. Passou de 4,6% em 2018 para 12,7% em 2023. Em 2022, essa receita foi de R\$ 6,87 bilhões.

Os dados obtidos pela Folha são do Observatório Anahy, associação que reúne hospitais de ponta do país. O Albert Einstein e o Sírio-Libanês, por exemplo, já administram mais leitos públicos do que privados por meio de parcerias com prefeituras, o governo paulista e o Ministério da Saúde.

Estão sob gestão do Einstein 30 unidades públicas de saúde, que incluem três hospitais com 860 leitos — um privado, são 758. Esses contratos somam R\$ 1,8 bilhão em 2022. A receita líquida do hospital no mesmo ano foi de R\$ 4,4 bilhões. Em dezembro, a instituição assinou contrato para gerir mais um hospital público, agora na Bahia. Já o Sírio-Libanês administra quatro unidades públicas, sendo quatro hospitais com 668 leitos públicos, por meio do seu instituto de responsabilidade social, reconhecido como uma OSS (organização social de saúde). Os contratos somam R\$ 355 milhões em 2022. O hospital tem 544 leitos privados, com receitas operacionais de R\$ 2,87 bilhões naquele ano.

Segundo Antonio Brito, diretor executivo da Anahy, os recursos públicos que chegam aos hospitais privados têm vindo, principalmente, da compra de serviços prestados, como exames e cirurgias. "Há uma impetição do SUS em responder à crescente demanda por procedimentos de média e alta complexidade, e as compras de serviços tentam suprir essa deficiência".

Segundo ele, as parcerias para a gestão de unidades públicas, como a do Einstein e do Sírio, representam uma fatia menor, mas há potencial para crescimento.

O avanço dos hospitais privados na gestão dos serviços públicos é visto com ressalvas por especialistas em saúde pública. A médica Lígia Bahia, professora da UFRJ e pesquisadora do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, afirma que eles estão "comendo o SUS".

"Eles comem o SUS recebendo a remuneração fiscal [por meio do Proadi, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS] e como organizações sociais, gerindo hospitais públicos. Agora, com o negócio do ensino [faculdades de medicina de outras áreas da saúde], eles usam os hospitais públicos como campo de prática", diz.

Walter Cintra Ferreira Júnior, especialista em gestão hospitalar e professor da FGV, diz que a gestão de unidades públicas pela OSS trouxe ao SUS a possibilidade de uma gestão mais eficiente e mais rápida, mas ainda faltam transparência nos contratos e sistemas de controle e avaliação mais adequados por parte do gestor público.

Na sua opinião, no caso dos

hospitais de excelência, é esperado que tenham uma qualidade de gestão superior à média dos serviços públicos e de outras OSS. "Eles jamais pegariam esses serviços para fazer uma porcaria. Não iriam comprometer o próprio nome".

O Einstein começou a gerir instituições públicas em 2001. Em 2008, assumiu o Hospital Municipal de M'Boi Mirim, no Jardim Angela (zona sul de São Paulo).

Por meio de um convênio com a prefeitura de São Paulo, administra também o Hospital Municipal Vila Santa Catarina. Na unidade também são feitos projetos de pesquisa financiados com recursos do Proadi. O Einstein é responsável ainda pela gestão de um hospital municipal em Aparecida de Goiânia (GO).

Já o Sírio administra o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, na Bela Vista, e três estaduais: Hospital Geral do Grajaú, zona sul da capital, o Hospital Regional de Jundiaí e o Hospital Regional de Rêgo, no interior paulista.

A Folha visitou dois hospitais geridos pelo Einstein e pelo Sírio. Um dos poucos hospitais públicos a figurar entre os 25 melhores da América Latina, segundo a publicação América Econômica, o M'Boi Mirim tem uma central de comando operacional que autogerencia o giro de leitos, possibilitando atendimento de mais pessoas com a mesma estrutura.

"A gente conseguiu reduzir em 20% o tempo de permanência [de 6,5 dias para 5 dias] em seis meses após o in-

## Números da gestão pública feita pelos dois hospitais

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

**30** é o número de unidades públicas de saúde geridas, incluindo três hospitais com 868 leitos

**758** é o número de leitos privados do hospital

**R\$ 1,8 bi** é o valor dos contratos em 2022

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

**10** é o número de unidades públicas administradas por meio do seu instituto, sendo quatro hospitais com 668 leitos

**544** é o número de leitos privados do hospital

**R\$ 335,6 mi** é o valor dos contratos em 2022



UTI no Hospital Municipal M'Boi Mirim, na zona sul de São Paulo, administrado pelo Einstein. Zaira Frases/Infopix



Hospital Infantil Menino Jesus, instituição gerida pelo Sírio-Libanês. Zaira Frases/Infopix

terpense do Sírio para a gestão pública, todo nosso trabalho é baseado por pilares da eficiência, da qualidade e da satisfação do usuário", diz Carolina Lastra, diretora-executiva do Instituto de Responsabilidade Social do Sírio. O Menino Jesus, por exemplo, é referência em malhas congênitas, em especial a fissura labiopalatina e o pto. As crianças são acompanhadas por equipes multidisciplinares. Por meio de captações vindas de entidades parlamentares e de empresas privadas, que em 2023 somam R\$ 8,9 milhões, o hospital passa por reformas e tem conseguido renovar o seu parque tecnológico.

Fernando Ganem, diretor médico do Sírio-Libanês, explica que os protocolos assistenciais do Sírio são replicados nos hospitais públicos geridos, e os dados, comparados entre as instituições.

Desde que o Sírio assumiu a gestão do Hospital de Registo, há oito meses, as taxas de mortalidade em cirurgia cardíaca desapareceram de 10% para 4%. O tempo médio de internação caiu pela metade (de oito para quatro dias), e o número de procedimentos cirúrgicos dobrou (de 16 para 32).

Para Ganem, essas parcerias público-privadas são uma tendência, mas é fundamental que haja indicadores bem definidos, metas claras e acompanhamento do cumprimento de ambos. "Aparências bem geridas, independentemente de parcerias ou não, beneficiam a sociedade".

FRANCO

LEILÃO DE IMÓVEL

inter

FRANCO

LEILÃO DE IMÓVEL

inter

FRANCO

LEILÃO DE IMÓVEL

inter